



## **UNILAVRAS CONCURSOS**

**Concurso Público da  
Prefeitura Municipal de Cláudio - MG  
Edital nº 01/2019**

***CADERNO DE  
PROVAS***

***MÉDICO DE PSF  
(CLÍNICO GERAL)***

### **LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

1. Aguarde a autorização do fiscal de sala para iniciar a prova.
2. Este Caderno de Provas contém 35 (trinta e cinco) questões objetivas de múltipla escolha.
3. Para cada questão, dentre 4 (quatro) alternativas de resposta, há apenas 1 (uma) adequada ao enunciado.
4. Após a autorização para o início da prova, confira este Caderno de Provas e o cargo ao qual você concorre especificado no canto superior direito deste. Caso verifique incorreção, inconsistência ou defeito, solicite ao fiscal de sala a substituição. Não caberão reclamações posteriores nesse sentido.
5. Leia as instruções específicas contidas no Cartão de Respostas e utilize SOMENTE caneta esferográfica de tinta azul ou preta fabricada em material transparente para assinalar as respostas.
6. A duração máxima da prova será de 3 (três) horas, já incluído o tempo para preenchimento do Cartão de Respostas.
7. Você SOMENTE poderá se retirar definitivamente da sala de prova após transcorrido o tempo de 90 (noventa) minutos do início desta.
8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal de sala este Caderno de Provas e o Cartão de Respostas DEVIDAMENTE PREENCHIDO E ASSINADO.
9. Você poderá levar a folha de rascunho que se encontra ao final deste Caderno de Provas. Utilize-a EXCLUSIVAMENTE para a marcação de suas respostas. Qualquer anotação que ultrapasse essa finalidade implicará a retenção da folha de rascunho pelo fiscal de sala.
10. Você não poderá ingressar ou permanecer na sala de provas caso esteja portando um dos seguintes objetos fora da embalagem fornecida pelo Unilavras Concursos: boné, óculos escuros, bolsas, material de consulta, protetor auricular, lápis, lapiseira, régua, marca-texto, borracha, corretivo, recipiente ou embalagem que não sejam fabricados com material transparente, e, ainda, equipamentos como bip, telefone celular, walkman, agenda eletrônica, notebook, pager, palmtop, ipod, ipad, tablet, smartphone, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo ou quaisquer outros equipamentos eletrônicos.
11. Durante as provas, não se levante sem permissão, não se ausente da sala de prova sem o acompanhamento do fiscal, nem se comunique com outros candidatos ou terceiros.
12. Deverão permanecer na sala os três últimos candidatos até que o último termine a prova. Todos deverão sair de uma só vez após atestarem o acondicionamento dos Cartões de Respostas em envelope próprio e lacrado e assinarem o Termo de Encerramento.

## Língua Portuguesa

Leia o texto I para responder às próximas 10 questões.

Texto I

### O vírus da linguagem

Sérgio Rodrigues

O escritor argentino Jorge Luis Borges, que não era muito simpático à etimologia, apontou a inutilidade de saber que a palavra cálculo veio do latim “calculus”, pedrinha, em referência aos pedregulhos que se usavam antigamente para fazer contas.

Tal conhecimento, argumentou o genial autor de “A Biblioteca de Babel”, não nos permite “dominar os arcanos da álgebra”. Verdade: ninguém aprende a calcular estudando etimologia.

O que Borges não disse é que o estudo da história das palavras abre janelas para como a linguagem funciona, como produz seus sentidos, que de outro modo permaneceriam trancadas. É pouco?

Exemplo: a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas, mas a do vírus ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos — e entre os — idiomas.

O latim clássico “virus”, empregado por Cícero e Virgílio, é a origem óbvia da palavra sob a qual se abriga a apavorante covid-19. Ao mesmo tempo, é uma pista falsa.

Cícero e Virgílio não faziam ideia da existência de um troço chamado vírus. Este só seria descoberto no século 19, quando o avanço das ciências e da tecnologia já tinha tornado moda recorrer a elementos gregos e latinos para cunhar novas expressões para novos fatos.

No caso, nem foi preciso cunhar, bastou buscar no latim uma palavra pronta, sonora. Seus sentidos originais, todos vizinhos da sujeira, ajudavam: sumo, sêmen, veneno, poção, beberagem, linguagem vil.

Contudo, a não ser pelo código genético rastreável em palavras como visgo, viscoso e virulento, fazia séculos que o “virus” latino hibernava. Foi como metáfora venenosa que, já às portas do século 20, saiu do frigorífico clássico para voltar ao quentinho das línguas.

Em 1898, o microbiologista holandês Martinus Beijerinck decidiu batizar assim certo grupo de agentes infecciosos invisíveis aos microscópios de então, com o qual o francês Louis Pasteur tinha esbarrado primeiro ao estudar a raiva.

O vírus nasceu na linguagem científica, mas era altamente contagioso. Acabou se tornando epidêmico no vocabulário comum de diversas línguas.

Quando a gripe espanhola varreu o mundo, em 1918, a humanidade já sabia nomear a coisa. “A linguagem é um vírus”, cantou Laurie Anderson.

É claro que saber de tudo isso não nos protege da epidemia que bate às portas do país quando ele está mais frágil, menos funcional, menos inteligente. Borges tem razão em parte.

Ainda não foi descoberto, no entanto, um tema em que a ignorância seja preferível ao conhecimento. Já se disse que nomear bem um problema é o primeiro passo para resolvê-lo.

O vírus da palavra penetrou no vocabulário da computação em 1972, como nome de programas maliciosos que se infiltram num sistema para, reproduzindo-se, colonizá-lo e infectar outros.

No século 21, com o mundo integrado em rede, deu até num verbo novo, viralizar. Foi a primeira vez que um membro da família ganhou sentido positivo, invejável: fazer sucesso na internet, ser replicado em larga escala nas redes sociais.

Mesmo essa acepção, como vimos, tinha seu lado escuro, parente de um uso metafórico bastante popular que a palavra carrega há décadas. No século passado, tornou-se possível falar em “vírus do fascismo”, por exemplo. Ou “vírus da burrice”.

Antigamente, quando se ignorava tudo sobre os vírus, uma receita comum que as pessoas usavam para se proteger do risco de contrair as doenças provocadas por eles era rezar. Está valendo.

Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/sergio-rodrigues/2020/03/o-virus-da-linguagem.shtml>>.

Acesso em 12 mar. 2020

**QUESTÃO 1)** Em relação à intenção comunicativa do texto, é correto afirmar que o autor se vale de um problema presente no contexto atual para

- A) apresentar uma análise de natureza puramente biológica.
- B) descrever as características dos vírus hoje existentes em nossa sociedade.
- C) defender um ponto de vista associado a um conhecimento linguístico.
- D) ensinar o leitor a utilizar o conhecimento linguístico para se prevenir de doenças.

**QUESTÃO 2)** Observe o trecho extraído do 2º parágrafo do texto.

“*Tal conhecimento, argumentou o genial autor de ‘A Biblioteca de Babel’, não nos permite ‘dominar os arcanos da álgebra’.*”

A expressão grifada relaciona-se ao conhecimento

- A) etimológico.
- B) científico.
- C) linguístico.
- D) algébrico.

**QUESTÃO 3)** A partir da leitura do texto, é correto considerar que Sérgio Rodrigues

- A) demonstra, inicialmente, sua discordância em relação ao pensamento de Borges para posteriormente reabilitá-lo e novamente refutá-lo.
- B) aponta, ao longo do texto, um conjunto de acepções exclusivamente negativas acerca do termo ‘vírus’.
- C) indica um conjunto de referências históricas com o claro intuito de divertir e ludibriar o leitor.
- D) sugere que a religiosidade é a única forma de resolver doenças associadas a vírus.

**QUESTÃO 4)** Para a construção de seu texto, afirma-se que o autor empregou os seguintes recursos:

- I. argumento de autoridade;
- II. contra-argumentação;
- III. senso comum;
- IV. indagação de cunho retórico;
- V. emprego de dados.

Consideram-se corretos apenas os itens

- A) II, III e IV.
- B) I, II, III e IV.
- C) I, III, IV e V.
- D) I, II, III, IV e V.

**QUESTÃO 5)** No excerto “[...] a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas, mas a do vírus ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos —e entre os— idiomas.”, é adequado considerar que o autor empregou o seguinte recurso expressivo:

- A) perífrase.
- B) catacrese.
- C) eufemismo.
- D) metáfora.

**QUESTÃO 6)** Dentre as alternativas que se seguem, assinale aquela em que a explicação para o emprego da(s) vírgula(s) não é adequada.

A) “O escritor argentino Jorge Luis Borges, que não era muito simpático à etimologia, apontou a inutilidade de saber que a palavra cálculo veio do latim ‘calculus’ [...]”. (1º §) – destacar oração subordinada adjetiva explicativa.

B) “Ao mesmo tempo, é uma pista falsa.” (5º §) – separar adjunto adverbial deslocado.

C) “O vírus nasceu na linguagem científica, mas era altamente contagioso.” (10º §) – separar oração coordenada assindética de oração principal.

D) “Ainda não foi descoberto, no entanto, um tema em que a ignorância seja preferível ao conhecimento.” (13º §) – separar conjunção coordenativa adversativa deslocada.

**QUESTÃO 7)** Assinale o item em que o excerto foi reescrito sem alterar o sentido original no texto.

A) Original - “O escritor argentino Jorge Luis Borges, que não era muito simpático à etimologia, apontou [...]”. (1º §)

Reescrita - O escritor argentino Jorge Luis Borges, pouco afeito à etimologia, apontou [...].

B) Original - “[...] a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas, mas a do vírus ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos —e entre os— idiomas.” (4º §)

Reescrita - [...] a história de “calculus” não ensina ninguém a fazer contas; a do vírus, contudo, ilustra muito bem o mecanismo infeccioso que opera dentro dos —e entre os— idiomas.

C) Original - “Contudo, a não ser pelo código genético rastreável em palavras como visgo, viscoso e virulento, fazia séculos que o “virus” latino hibernava.” (8º §)

Reescrita - Contudo, apesar do código genético rastreável em palavras como visgo, viscoso e virulento, fazia séculos que o “virus” latino hibernava.

D) Original - “Antigamente, quando se ignorava tudo sobre os vírus, uma receita comum que as pessoas usavam [...]” (17º §)

Reescrita - Antigamente, como se ignorava tudo sobre os vírus, uma receita comum que as pessoas usavam [...]

**QUESTÃO 8)** Assinale a alternativa em que o elemento entre parênteses não se refere, no texto, ao pronome destacado.

- A) “O latim clássico “virus”, empregado por Cícero e Virgílio, é a origem óbvia da palavra sob a qual se abriga a apavorante covid-19.” (a origem óbvia)
- B) “Cícero e Virgílio não faziam ideia da existência de um troço chamado vírus. Este só seria descoberto no século 19 [...]” (Virgílio)
- C) “Em 1898, o microbiologista holandês Martinus Beijerinck decidiu batizar assim certo grupo de agentes infecciosos invisíveis aos microscópios de então, com o qual o francês Louis Pasteur tinha esbarrado primeiro ao estudar a raiva.” (certo grupo de agentes infecciosos invisíveis aos microscópios de então)
- D) “Já se disse que nomear bem um problema é o primeiro passo para resolvê-lo.” (um problema)

**QUESTÃO 9)** Analise o conectivo destacado no excerto abaixo.

“Quando a gripe espanhola varreu o mundo, em 1918, a humanidade já sabia nomear a coisa.”

É correto afirmar que, no contexto apresentado, o conectivo expressa

- A) tempo.  
B) causa.  
C) conformidade.  
D) condição.

**QUESTÃO 10)** Assinale a alternativa em que, no trecho utilizado, o agente da ação verbal destacada não se encontra expresso nem pode ser recuperado pelo contexto.

- A) “Cícero e Virgílio não faziam ideia da existência de um troço chamado vírus.”
- B) “Foi a primeira vez que um membro da família ganhou sentido positivo, invejável [...]”.
- C) “Quando a gripe espanhola varreu o mundo [...]”.
- D) “Já se disse que nomear bem um problema é o primeiro passo para resolvê-lo.”

Leia o texto II para responder às próximas 5 questões.

Texto II

**Um ano depois, o massacre em Suzano deixou alguma lição?**

Laura Mattos

Tenta-se buscar, um ano depois, o que o massacre na escola Raul Brasil, em Suzano, trouxe de lição ao país. Uma resposta concreta está na reforma realizada no prédio onde, no dia 13 de março de 2019, dois ex-alunos entraram com revólver, arco e flechas e machado, assassinaram seis estudantes, duas funcionárias e se suicidaram.

No próximo mês, o colégio estadual da Grande São Paulo será entregue, completamente reformulado, aos estudantes. Durante as obras, iniciadas em outubro, as aulas aconteceram em uma faculdade privada, alugada pelo governo do Estado.

O objetivo do projeto foi fazer da Raul Brasil uma escola pública modelo, em um momento em que se discute a reformulação da educação básica, concentrando esforços no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, criatividade, autonomia, capacidade de se comunicar e de solucionar problemas.

O objetivo é tornar as escolas mais interessantes e acolhedoras, na tentativa de sanar a baixa qualidade de ensino e a evasão escolar que teimam em se perpetuar no país.

A partir desse viés, foram construídas, por exemplo, uma biblioteca maior do que a que existia antes da tragédia, novas quadras esportivas, uma praça de convivência arborizada e uma sala “maker” para se colocar em prática conceitos teóricos.

São estruturas que podem facilitar essa busca por uma renovação pedagógica e a reformulação dos currículos que foi determinada pela nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular), um documento elaborado entre 2015 e 2018 em conjunto pelo Ministério da Educação, por governos estaduais e municipais e pela sociedade civil.

A reforma também se concentrou na segurança. Foram instaladas câmeras e construídas duas entradas, uma para alunos e funcionários, e outra, que só dá acesso à parte administrativa, para familiares e demais pessoas fora da comunidade escolar.

Nesta segunda (9), ao apresentar à imprensa as novas instalações, o secretário de educação de São Paulo, Rossieli Soares, afirmou que esse padrão deverá ser replicado em outras escolas. Falou também do Gabinete Integrado de Segurança e Proteção Escolar, criado depois do massacre pelas secretarias de Educação e Segurança Pública, que prevê instalação e monitoramento de câmeras, ronda de policiais no entorno dos colégios e treinamento de funcionários da educação, entre outras medidas.

Essa é uma polêmica sem fim. Há uma corrente que defende um outro olhar para combater a violência, em sentido oposto, como a abertura dos portões, uma convivência maior entre alunos, professores, famílias e vizinhança, as ruas como salas de aula a céu aberto.

A proximidade inibiria a violência; a distância, a estimularia. É uma discussão pertinente, mas não dá para esperar que a Raul Brasil encare seu trauma por aí, pelo menos não por ora. Na entrevista do secretário, mais do que falar a respeito de pedagogia, boa

parte das perguntas dos jornalistas, em tom de cobrança, era sobre medidas de segurança. E no sentido de erguer muros, não de derrubá-los.

É achismo dizer se uma escola aberta ou blindada inibiria um ataque como o de Suzano, assim como não se pode garantir que quadras e debates sobre bullying dariam conta de evitar um crime dessa complexidade. Mas o acolhimento escolar, e disso é difícil duvidar, pode significar melhores oportunidades para crianças e jovens.

A forma como a reforma foi realizada é talvez a maior lição da tragédia. Dos R\$ 3,1 milhões gastos, 90% vieram de empresas. Doações para escolas até existem, mas são raras. E a obra na Raul Brasil, pela dimensão e pelo financiamento, é pioneira.

Um chamamento público foi feito pelo governo, com base em um novo regulamento de doações da Procuradoria Geral do Estado, segundo afirmou à coluna Romero Raposo, diretor de projetos especiais da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, braço da secretaria.

Para ele, é um modelo que pode ganhar corpo nos próximos anos. Que as empresas, então, não precisem de tragédias para se mobilizar pela educação.

Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/laura-mattos/2020/03/um-ano-depois-o-massacre-em-suzano-deixou-alguma-de-licao.shtml>>.

Acesso em 13 mar. 2020

**QUESTÃO 11)** Considerando a intenção sociocomunicativa, tipo textual predominante e outras características concernentes, é correto afirmar que o texto II é

- A) um editorial.
- B) um artigo de opinião.
- C) uma notícia.
- D) uma reportagem.

**QUESTÃO 12)** Assinale a alternativa em que o trecho destacado não se configura como a expressão de um ponto de vista da autora.

- A) “Essa é uma polêmica sem fim.” (9º §)
- B) “É achismo dizer se uma escola aberta ou blindada inibiria um ataque como o de Suzano, assim como não se pode garantir que quadras e debates sobre bullying dariam conta de evitar um crime dessa complexidade.”. (11º §)
- C) “[...] o acolhimento escolar, e disso é difícil duvidar, pode significar melhores oportunidades para crianças e jovens.”. (11º §)

D) “Que as empresas, então, não precisem de tragédias para se mobilizar pela educação.”. (14º §)

**QUESTÃO 13)** Em relação ao nível de linguagem, é correto afirmar que o texto II privilegia

- A) um emprego mais formal, em razão do público a que se destina, do assunto tratado e da esfera em que circula.
- B) um conjunto de construções mais informais, em razão da veiculação de pontos de vista diversos a respeito do tema.
- C) uma abordagem mais coloquial, própria do estilo casual adotado pela autora.
- D) uma aplicação mais rebuscada, haja vista o emprego de dados que confirmam as afirmações apresentadas.

**QUESTÃO 14)** Assinale a alternativa em que o elemento destacado não exerce a função sintática de sujeito.

- A) “Uma resposta concreta está na reforma realizada no prédio [...]”.
- B) “na tentativa de sanar a baixa qualidade de ensino e a evasão escolar que teimam em se perpetuar no país.”
- C) “[...] o secretário de educação de São Paulo, Rossieli Soares, afirmou que esse padrão deverá ser replicado em outras escolas.”
- D) “Essa é uma polêmica sem fim.”

**QUESTÃO 15)** Todos os elementos destacados exercem função adverbial, exceto:

- A) “Tenta-se buscar, um ano depois, o que o massacre na escola Raul Brasil, em Suzano, trouxe de lição ao país.”
- B) “Durante as obras, iniciadas em outubro, as aulas aconteceram em uma faculdade privada, alugada pelo governo do Estado.”
- C) “Há uma corrente que defende um outro olhar para combater a violência [...]”.
- D) “Falou também do Gabinete Integrado de Segurança e Proteção Escolar, criado depois do massacre pelas secretarias de Educação e Segurança Pública [...]”.

## Saúde Pública

**QUESTÃO 16)** No Brasil, o processo de urbanização acompanhou-se de importantes mudanças sociais, como nas formas de inserção da mulher na sociedade, rearranjos familiares, incrementos tecnológicos, entre outras. A forte queda na fecundidade e o aumento da longevidade impulsionaram um envelhecimento acelerado da população brasileira, conforme foi discutido por Vasconcelos & Gomes. Em anos recentes, observam-se tendências de crescimento baixo ou mesmo negativo da população jovem, desaceleração do crescimento da população em idade ativa e grande crescimento do contingente de idosos. Em relação a esse tema, é correto afirmar que se refere

- A) à transição epidemiológica.
- B) à transição demográfica.
- C) aos dados epidemiológicos.
- D) aos dados demográficos.

**QUESTÃO 17)** Com a implementação da Política Nacional de Humanização, trabalhamos para alcançar resultados englobando as seguintes direções:

I - serão reduzidas as filas e o tempo de espera, com ampliação do acesso, atendimento acolhedor e resolutivo, baseado em critérios de risco;

II - todo usuário do SUS saberá quem são os profissionais que cuidam de sua saúde e a rede de serviços que se responsabilizará por sua referência territorial e atenção integral;

III - as unidades de saúde garantirão os direitos dos usuários, orientando-se pelas conquistas já asseguradas em lei e ampliando os mecanismos de sua participação ativa, e de sua rede sociofamiliar, nas propostas de plano terapêutico, acompanhamento e cuidados em geral;

IV - as unidades de saúde garantirão gestão participativa aos seus trabalhadores e usuários, com investimento na educação permanente em saúde dos trabalhadores, na adequação de ambiência e espaços saudáveis e acolhedores de trabalho, propiciando maior integração de trabalhadores e usuários em diferentes momentos;

V - serão implementadas atividades de valorização e cuidado aos trabalhadores da saúde.

De acordo com o enunciado, podemos considerar corretas as afirmativas

- A) I e II, apenas.
- B) I, II e III, apenas.
- C) II, IV e V, apenas.
- D) I, II, III, IV e V.

**QUESTÃO 18)** De acordo com a Resolução 196/96 do CNS/MS, considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade. Com relação ao tema, analise as afirmativas abaixo.

I - As pesquisas sem benefício direto ao indivíduo, devem prever condições de serem bem suportadas pelos sujeitos da pesquisa, considerando sua situação física, psicológica, social e educacional.

II - O Comitê de Ética em Pesquisa da instituição deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo.

III - O pesquisador, o patrocinador e a instituição devem assumir a responsabilidade de dar assistência parcial às complicações e danos decorrentes dos riscos previstos.

IV - Os sujeitos da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, terá direito à assistência integral, porém não terá direito à indenização.

Após a análise, podem ser consideradas corretas apenas as afirmativas

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) III e IV.
- D) I, II e IV.

**QUESTÃO 19)** Pela Constituição brasileira, as pessoas vivendo com HIV, assim como todo e qualquer cidadão brasileiro, têm obrigações e direitos garantidos; entre eles, estão a dignidade humana e o acesso à saúde pública e, por isso, são amparadas pela lei. Com relação aos direitos da Pessoa Vivendo com HIV, assinale a alternativa correta.

**A)** A pessoa vivendo com HIV tem o direito de manter em sigilo a sua condição sorológica no ambiente de trabalho. Isso inclui testes de admissão, testes periódicos ou de demissão. O médico tem a obrigação de somente averiguar a capacidade laborativa do trabalhador nos exames legais, sem referência a seu estado sorológico. Em caso de violação, deve-se registrar o ocorrido na Delegacia de Polícia mais próxima.

**B)** A qualquer brasileiro que seja segurado e que não possa trabalhar por conta de doença incapacitante ou acidente por mais de quinze dias consecutivos é assegurado o auxílio-doença. A pessoa que vive com HIV/AIDS ou com hepatopatia grave terá direito ao benefício desde que tenha contribuído pelo menos

12 meses, prazo mínimo de contribuição e desde que tenha qualidade de segurado.

C) Todas as pessoas vivendo com HIV têm direito ao tratamento gratuito segundo a Lei 8080/90. Ninguém pode ter o acesso vetado ao tratamento e, nesse sentido, aos medicamentos que o compõem. Em caso de restrição ao acesso, recomenda-se procurar os conselhos municipais de saúde e, em último caso, entrar com processo judicial.

D) Benefício de Prestação Continuada é a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa incapacitada para a vida independente e para o trabalho, bem como ao idoso com 65 anos ou mais, que comprove não possuir meios de prover a própria manutenção e nem tê-la provida por sua família. Esse benefício independe de contribuições para a Previdência Social. Para recebê-lo, a pessoa deve dirigir-se ao posto do INSS mais próximo e comprovar sua situação.

**QUESTÃO 20)** Nos termos do art. 35 da Lei nº 8.080/90, para o estabelecimento de valores a serem transferidos aos Estados, Distrito Federal e Municípios, será utilizada a combinação dos seguintes critérios, segundo análise técnica de programas e projetos:

- I - perfil demográfico da região;
- II - perfil epidemiológico da população a ser coberta;
- III - características quantitativas e qualitativas da rede de saúde na área;
- IV - desempenho técnico, econômico e financeiro no período anterior;
- V - níveis de participação do setor saúde nos orçamentos estaduais e municipais;
- VI - previsão do Plano Municipal de Saúde;
- VII - pagamento do atendimento a serviços prestados para outras esferas de governo.

Estão corretos apenas os itens

- A) I, II, III, IV, V.
- B) I, IV, V, VI, VII.
- C) I, II, III, IV, V.
- D) III, IV, V, VI, VII.

## Conhecimentos Específicos

**QUESTÃO 21)** Qual é a porcentagem de pessoas cronicamente infectadas pelo vírus da Hepatite C que desenvolverão carcinoma hepatocelular?

- A) 0,3%.
- B) 3%.
- C) 10%.
- D) 30%.

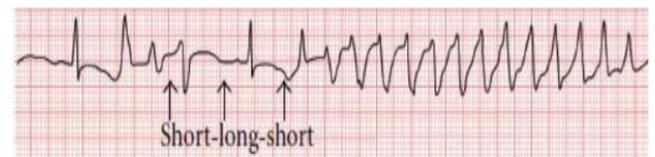
**QUESTÃO 22)** Para um programa de *screening* de câncer de mama, que é o tumor mais frequente na mulher, qual(is) o(s) principal(is) exame(s) para detecção precoce a ser(em) indicado(s), em uma comunidade de baixa renda, para uma população de mulheres acima de 40 anos?

- A) Mamografia.
- B) Ultrassom de mama.
- C) Autoexame.
- D) Autoexame e mamografia.

**QUESTÃO 23)** Paciente mulher, 40 anos de idade, admitida em Centro de Saúde com histórico de febre há 4 dias. Ao exame clínico, apresenta hiperemia em orofaringe, febre de 38,5° e dores articulares. Informa que passou pelo pronto-atendimento da cidade há dias e realizou hemograma, que ficou pronto apenas no dia seguinte. O exame apontava neutropenia com 760 neutrófilos totais. Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que não indica possível causa da neutropenia.

- A) Anemia aplástica
- B) Leucemia linfocítica
- C) Faringite bacteriana
- D) Dengue

**QUESTÃO 24)** Observe o eletrocardiograma abaixo.



Nele, é possível perceber uma alteração descrita como "torsades de pointes" ou síndrome do QT longo. Configuram-se como causas dessa alteração:

- I. abuso de antidepressivos tricíclicos (amitriptilina);
- II. uso de macrolídeos (azitromicina, eritromicina);
- III. hipomagnesemia.

Estão corretos os itens

- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e III.

**QUESTÃO 25)** Dentre as causas abaixo, qual não se relaciona à síndrome icterico-hemorrágica?

- A) Malária.
- B) Febre maculosa.
- C) Leptospirose.
- D) Sarampo.

**QUESTÃO 26)** Dentre as famílias de vírus abaixo, assinale aquela que é causadora do sarampo.

- A) Paramyxovírus
- B) Coronavírus
- C) Enterovírus
- D) Influenzavírus

**QUESTÃO 27)** Dentre as artropatias abaixo, qual não está relacionada com o marcador HLA-B27, antígeno de superfície classe I codificado pelo *locus* B do complexo de histocompatibilidade (MHC)?

- A) Espondilite anquilosante.
- B) Artrite gonocócica.
- C) Artrite psoriática.
- D) Artrite soro-reativa.

Considere o enunciado abaixo para a resolução das questões 28 e 29.

*Paciente foi operada de paratireoide por carcinoma glandular. Após dois anos em seu seguimento, o PTH intacto que era de 850,0 ng/dl baixou para 50,0 ng/dl (vn: 45 ng/dl), e subitamente passou para 300,0 ng/dl.*

**QUESTÃO 28)** Diante disso, qual seria o melhor exame para detecção de novas células de carcinoma de paratireoide?

- A) Tomografia de tórax, abdômen e pelve.
- B) Cintilografia com tecnécio MdP-99.
- C) Cintilografia com sestamibi.
- D) Pet scan com FDG.

**QUESTÃO 29)** Uma vez que a paciente tem mantido o PTH elevado, com recente aumento de 300,0 para 730,0 ng/dl, que exames devem ser solicitados e qual a conduta a ser empregada para a resolução do caso?

- A) Exames: cálcio, fósforo, magnésio, fosfatase alcalina, função renal, vitamina D3. Conduta: deve seguir ambulatorialmente em consulta no centro de saúde.
- B) Exames: cálcio, fósforo, magnésio, fosfatase alcalina, função renal, vitamina D3. Conduta: internação em UTI.
- C) Exames: cálcio, fósforo, magnésio, fosfatase alcalina, função renal, vitamina D3. Conduta: internação

ambulatorial, emprego de hidratação e diuréticos, monitoramento cardíaco.

- D) Nenhuma das alternativas anteriores.

**QUESTÃO 30)** A respeito do novo Coronavírus, é adequado afirmar que ele apresenta

- A) alta prevalência e alta incidência.
- B) alta letalidade.
- C) alta incidência e alta infectividade.
- D) alta letalidade e alta incidência.

**QUESTÃO 31)** No rastreamento de câncer colorretal, são considerados exames de suma importância:

- I. colonoscopia;
- II. pesquisa de sangue oculto;
- III. hemograma;
- IV. CEA.

Estão corretos os itens

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) I, II, III e IV.

**QUESTÃO 32)** Em epidemiologia, a incidência de um transtorno é descrita como sendo

- A) a relação entre a condição socioeconômica e o número de óbitos observados em dada população.
- B) em determinada população, o número de novos casos de um transtorno.
- C) o número de casos numa região abrangida pelo PSF.
- D) o número total de casos de um transtorno em populações de baixa renda por um espaço de tempo delimitado.

**QUESTÃO 33)** A osteoporose é uma doença osteometabólica caracterizada por diminuição da massa óssea e deterioração da microarquitetura do tecido ósseo com conseqüente aumento da fragilidade óssea e da susceptibilidade a fraturas. As complicações clínicas da osteoporose incluem não só fraturas, mas também dor crônica, depressão, deformidade, perda da independência e aumento da mortalidade. O tratamento da osteoporose consiste em medidas medicamentosas e não medicamentosas. Dentre as medidas não medicamentosas, não se inclui

- A) a prática de exercícios físicos.
- B) a prevenção de quedas.
- C) o desencorajamento do tabagismo e do consumo de álcool.
- D) a adoção de dietas restritivas.

Considere o enunciado abaixo para a resolução das questões 34 e 35.

*Paciente hipertenso e diabético de longa data é admitido em sala de urgência com quadro de dispneia paroxística noturna, tosse, fadiga, ausculta cardíaca B3 com ritmo de galope. No exame físico, apresenta aumento do fígado (hepatomegalia), edema bilateral de membros inferiores. Segundo relato do filho do paciente, este encontrava-se internado há 3 meses por quadro de IAM com supra-ST tratado com angioplastia primária. Apresentava, há mais de 6h, quadro de dor. Refere ainda que seu pai não utiliza medicação do coração adequadamente.*

**QUESTÃO 34)** Em relação ao enunciado, uma provável hipótese diagnóstica para o quadro apresentado seria

- A) edema agudo de pulmão.
- B) insuficiência cardíaca congestiva NYHA classe II.
- C) insuficiência cardíaca congestiva NYHA classe III.
- D) novo infarto agudo miocárdio.

**QUESTÃO 35)** Qual seria a melhor conduta terapêutica para o paciente em questão?

- A) Internação em unidade semi-intensiva, uso de morfina, diurético, deslanosídeo, antiarrítmico.
- B) Internação em enfermaria, uso de betabloqueador, diuréticos, inibidores de enzima conversora de angiotensina, nitrato, anticoagulação, AAS.
- C) Internação em unidade semi-intensiva, uso de betabloqueador, diuréticos, inibidores de enzima conversora de angiotensina, nitrato, anticoagulação, AAS, monitoramento cardíaco, ecocardiograma.
- D) Internação em unidade coronariana, novo cateterismo após estabilidade clínica.

# CARTÃO DE RESPOSTAS

# RASCUNHO

Questão/resposta

1 (A) (B) (C) (D)

2 (A) (B) (C) (D)

3 (A) (B) (C) (D)

4 (A) (B) (C) (D)

5 (A) (B) (C) (D)

6 (A) (B) (C) (D)

7 (A) (B) (C) (D)

8 (A) (B) (C) (D)

9 (A) (B) (C) (D)

10 (A) (B) (C) (D)

Questão/resposta

11 (A) (B) (C) (D)

12 (A) (B) (C) (D)

13 (A) (B) (C) (D)

14 (A) (B) (C) (D)

15 (A) (B) (C) (D)

16 (A) (B) (C) (D)

17 (A) (B) (C) (D)

18 (A) (B) (C) (D)

19 (A) (B) (C) (D)

20 (A) (B) (C) (D)

Questão/resposta

21 (A) (B) (C) (D)

22 (A) (B) (C) (D)

23 (A) (B) (C) (D)

24 (A) (B) (C) (D)

25 (A) (B) (C) (D)

26 (A) (B) (C) (D)

27 (A) (B) (C) (D)

28 (A) (B) (C) (D)

29 (A) (B) (C) (D)

30 (A) (B) (C) (D)

Questão/resposta

31 (A) (B) (C) (D)

32 (A) (B) (C) (D)

33 (A) (B) (C) (D)

34 (A) (B) (C) (D)

35 (A) (B) (C) (D)